

Carvalho Pinto deixa a política, e fala:

"Não importa, que às vezes, o efeito emotivo de vivos aspectos conjunturais, exacerbados pela luta política, prejudique uma visão racional e ampla das conveniências do País. O importante é que, com a prática ampla e reiterada do voto, possa a própria experiência, progressivamente, ir capacitando o povo a julgamentos mais tranquilizadores e seguros".

Carvalho Pinto que, segundo amigos considerou uma total surpresa a esmagadora votação que seu adversário Orestes Quêrcia teve, deverá deixar a política da qual "nunca fui um profissional".

Ele estava com dois amigos na sala e recebeu os jornalistas chamando os que conhecia pelo nome e de todos recebeu uma palavra de respeito, que agradeceu pela lealdade com que os repórteres se conduziram durante toda a campanha. O senador estava aparentemente calmo, embora em alguns momentos da conversa informal, torcia nervosamente os dedos.

O povo teria partido para o protesto e feito do voto, uma legítima arma democrática, o instrumento de suas insatisfações. O mérito é que esta insatisfação foi baseada num programa, nas teses e nos temas do partido da Oposição, e isso já é uma demonstração de amadurecimento político.

Um parente diz que o Prof. Carvalho Pinto confessara que este seria o momento para se pensar num terceiro partido,

NOTA

Em na íntegra, seu pronunciamento:

"Missão cumprida", é o que tenho a dizer neste instante. Atendendo a convocação partidária fundada na honrosa confiança do Exmo. Sr. Presidente da República, General Ernesto Geisel, e das nossas mais expressivas lideranças, assim como na desvanecedora solidariedade das bases populares, aceitei a candidatura ao Senado no exclusivo propósito de servir, mais uma vez, aos superiores interesses do Estado e da Nação.

Nesse propósito e com a colaboração de leais e dedicados companheiros, dentre os quais sobressai o eminente Governador Paulo Egydio Martins, pude desenvolver uma campanha rigorosamente dentro da linha ética e política que sempre me

orientou, fiel a ideais e princípios de que não abdicou, voltado, com seriedade, para os problemas do nosso povo, avesso a qualquer modalidade demagógica e atento ao sentido educativo de que as campanhas partidárias não podem prescindir. Dentro dessa orientação, e plenamente consciente das adversidades a serem enfrentadas, assim como da significação destas eleições para o bom andamento do processo revolucionário, tudo fiz ao meu alcance para o êxito da causa partidária, podendo, assim, chegar ao término desta campanha — como ocorreu em todas as demais etapas de minha vida pública — com a mesma tranquilidade, consciência do dever cumprido.

Partidário que sou do voto direto e popular, de forma alguma o condeno no instante em que por força de circunstâncias adiante referidas, confere significativa vitória ao meu concorrente Sr. Orestes Quêrcia, a quem expressei os meus votos de pleno êxito no desempenho da honrosa investidura a que foi conduzido. O processo histórico jamais pode ser ajuizado sob o ângulo restrito de episódios ocasionais e o voto consciente e soberanamente proferido é a mais legítima manifestação da vontade do povo, a que devemos impessoalmente servir. Não importa que, às vezes, o efeito emotivo de vivos aspectos conjunturais exacerbado pela luta política, prejudique uma visão racional e ampla das conveniências do País. O importante é que, com a prática reiterada do voto, possa a própria experiência, progressivamente, ir capacitando o povo a julgamentos mais tranquilizadores e seguros.

Homem de luta e de formação democrática, recebo com inteira tranquilidade o resultado do pleito, em todas as fases processado em ambiente de irrestrita liberdade de pensamento. Bem sei que ele constitui mero desfecho de um estado latente e difuso de inconformidade ante estruturas e concepções convencionais e, sobretudo, em face das dificuldades do momento — essencialmente as do custo de vida — sem que chegue a ter o sentido de condenação ao governo, pois este, na verdade, vem enfrentando vantajosamente as desfavoráveis repercussões, em todo País, de uma conjuntura que é de ordem internacional e que tem levado governos de poderosas nações do

mundo — como os Estados Unidos, Japão e Alemanha — a crises semelhantes. Bem sei, ainda — inclusive pelas comovedoras manifestações recebidas no curso da campanha — que a votação popular não refletiu qualquer restrição à minha candidatura, ou, ainda, desaprovação a um passado de lutas e de trabalho em prol dos interesses coletivos, o que importa neste instante, é que saibam os partidos — e com eles os homens públicos em geral — aproveitar a lição proporcionada pela ocorrência, em benefício dos interesses permanentes da Nação, procurando — tanto os vitoriosos como os vencidos — rever suas estruturas, prosseguir na conscientização popular e pugnar pela crescente qualificação de seus quadros representativos, sempre no encalço de maior autenticidade e a fim de que novas perspectivas se abram e não se frustrem as esperanças populares. Nem podem, Arena e MDB, esquecer que as conquistas e metas revolucionárias são irreversíveis e que, embora possuindo visão diversa das nossas realidades e estratégia distintas, são agremiações criadas após a Revolução, com iguais compromissos perante o povo e a Nação.

O Brasil atravessa um instante decisivo para os seus destinos. Contando com um governo consciente, austero e competente, e servido por apreciável infra-estrutura econômica, poderá o nosso País, de vítima, vir a tornar-se beneficiário das dificuldades que o mundo atravessa, desde que saibamos nos conduzir com serenidade e patriotismo. Para tanto, todavia, é preciso que sua área política — mantendo as indispensáveis distinções partidárias, mas repelindo as radicalizações inconstrutivas — saiba compreender, com grandeza, a necessidade de união dos brasileiros em torno dos objetivos nacionais permanentes. É a responsabilidade que cabe a todos nós — eleitos e não eleitos — a fim de que não falte a Paulo Egydio em nosso Estado, e ao Presidente Geisel em todo o País, a segurança das condições indispensáveis à grande redentora tarefa que os aguarda.

Finalmente, a todos os que me honraram com sua solidariedade, o testemunho da minha imprecável gratidão".